

Prejuízo pode atingir Cz\$ 1 bi

Caso não chova nos próximos 15 dias, o prejuízo dos agricultores do Distrito Federal, que hoje já é de Cz\$ 500 mil, pode chegar a Cz\$ 1 milhão, garante o secretário da Cooperativa Agropecuária da Região DF, Elias Marchese. Para ele, uma chuva hoje vale milhões de cruzados, pois só ela poderia evitar a perda de 50 por cento das 1 milhão 800 sacas de arroz (200 mil), milho (200 mil) e soja (1 milhão 400 mil) esperadas. Só arroz já foram perdas 70 mil sacas.

Marchese põe parte da culpa pela quebra da safra no governo. Ele explica que as lavouras formadas cedo, entre 15 de outubro e 15 de novembro, estão sendo colhidas sem prejuízo. Já quem plantou no fim de novembro sofreu com uma pequena estiagem que houve no mês, com atrasos no financiamento de compra de equipamentos e que poderiam ter saído antes do fim do mês, atrasos também na entrega de máquinas. "São estes que estão sofrendo mais com a seca, pois seus grãos ainda estão em formação. E a falta de elaboração de uma política agrícola.

JOGO

O secretário de Agricultura, Leone Teixeira, atribui a demora de certos agricultores em plantar à espera de um momento melhor, de um prolongamento da época de chuvas. "A agricultura é um jogo, ainda hoje. Mas não se pode mais plantar

olhando para as nuvens, esperando pela água do céu. É por isso que o governo Sarney está preocupado em estimular a irrigação, quintuplicar a área irrigada nas próximas safras".

O secretário acredita que a quebra atinja de 15 a 20 por cento da safra de soja, 30 a 40 por cento na de arroz e aproximadamente 25 por cento na safra de feijão nas lavouras plantadas tardivamente. Estas, garante ele, estão perdidas, pois os grãos de soja, por exemplo, já estão chochos. No entanto, foi encorajado à secretaria um levantamento das necessidades hídricas das lavouras que ainda podem ser salvas, que deve ser entregue até o meio da semana que vem.

Para salvar estas lavouras o GDF resolveu apelar para um expediente muito usado no Ceará: provocar chuva artificial através da pulverização das nuvens com cloreto de sódio. Mas existem ai dois problemas: segundo o coordenador da seção de grãos e culturas da Emater, Eimar Vieira de Almeida, para que o método funcione é preciso que haja nuvens e que estas estejam em condições de ser bombardeadas.

O segundo problema, mais grave, é que o avião do governo do Estado do Ceará que realiza a operação chegou ontem ao Espírito Santo, onde deverá permanecer por 30 dias, prazo de espera que será fatal para as lavouras do DF. Por isso o diretor do BRB, Hélio Macedo Soa-

res, passou ontem a tarde tentando falar com o governador José Aparecido para que este peça diretamente ao governador de São Paulo, Franco Montoro, um outro avião, do Centro Técnico da Aeronáutica, que está sendo utilizado pela Sabesp.

DÉFICIT

Segundo o diretor do BRB, o déficit de água começou em março, quando a precipitação pluviométrica deveria ter chegado a 200 milímetros, e só chegou a 50. Apesar dos 27 dias sem chuva na região, que foi afetada como um todo, Hélio Macedo acredita que ainda há possibilidade de recuperação nas lavouras de soja e arroz, pois a soja vai secando primeiro as folhas, que assim alimentam de água o grão, e o arroz, "como é uma graminea muito vagabundinha, é só cair uma água que ele se recuperá".

Além de soja, milho, arroz e feijão, a região do entorno do DF também produz hortifrutigranjeiros. Porém, o secretário Leone Teixeira garante que o consumidor brasiliense não precisa temer a falta dos produtores básicos, pois o fornecimento de gêneros está garantido pela União através da importação. A Secretaria de Agricultura realiza um levantamento das necessidades de abastecimento do DF que é levado ao Governo Federal, que se encarrega de prover as áreas atingidas pela escassez dos produtos.